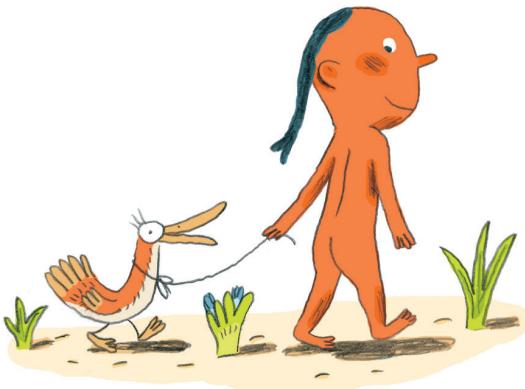


O EGITO ANTIGO

passo a passo

Aude Gros de Beler
ilustrações de Aurélien Débat

Tradução de
Julia da Rosa Simões



claroenigma

Copyright do texto e das ilustrações © 2007, 2013 by Actes Sud

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Título original
L'Égypte à petits pas*

*Preparação
Vanessa Gonçalves*

*Revisão
Ana Maria Barbosa
Arlete Sousa*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Belar, Aude Gros de

O Egito Antigo : passo a passo / Aude Gros de Belar :
ilustrações de Aurélien Débat ; tradução de Julia da Rosa Simões.
— 1ª ed. — São Paulo : Claro Enigma, 2016.

Título original: L'Égypte à petits pas.
ISBN 978-85-8166-127-8

1. Civilização antiga 2. Egito – História I. Débat, Aurélien.
II. Título.

16-03259

CDD-932

Índice para catálogo sistemático:

1. Egito Antigo : Civilização : História 932

2016

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA CLARO ENIGMA

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 71

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3531

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

ESTA OBRA FOI COMPOSTA EM SCALA SANS E SASSOON INFANT POR ACOMTE E IMPRESSA PELA PROL EDITORA GRÁFICA EM OFSETE SOBRE PAPEL ALTA ALVURA DA SUZANO PAPEL E CELULOSE PARA A EDITORA CLARO ENIGMA EM JUNHO DE 2016

Sumário

Cronologia	p. 5
1. O EGITO E SEUS HOMENS	
O Egito, uma dádiva do Nilo	p. 8
Um deus para cada coisa	p. 10
Os deuses mais conhecidos	p. 12
Faraó, o senhor das duas terras	p. 14
Os faraós mais ilustres	p. 16
Sacerdotes, os servos dos templos	p. 18
Escribas, os mestres dos hieróglifos	p. 20
Os militares, defensores do império	p. 22
Os artesãos, os verdadeiros “artistas”	p. 24
Os agricultores, os esquecidos da sociedade egípcia	p. 26
2. O TRABALHO NO VALE DO NILO	
A agricultura	p. 30
A criação de animais	p. 32
A pesca e a caça	p. 34
A exploração de minas e pedreiras	p. 36
As ciências	p. 38
3. A VIDA COTIDIANA	
Casas e jardins	p. 42
Está na mesa!	p. 44
A família	p. 46
Vestir-se e pentear-se	p. 48
A educação	p. 50
A música e a dança	p. 52
O lazer	p. 54
A vida após a vida	p. 56
A última viagem	p. 58
4. FÉRIAS NO EGITO	
As pirâmides de Gizé	p. 62
Como as pirâmides foram construídas?	p. 64
Sobrevoando Tebas	p. 66
O templo de Luxor	p. 68
O Vale dos Reis	p. 70
A tumba de Tutancâmon	p. 72
A aldeia dos operários de Deir el-Medina	p. 74
Os três descobridores do Egito	p. 76
O Egito dos museus	p. 77
Teste	p. 78
Glossário	p. 80



O EGITO E SEUS HOMENS



O Egito, uma dádiva do Nilo

Com seus 6671 quilômetros de extensão, o Nilo é o segundo maior rio do mundo, atrás apenas do Amazonas. Seu nome nos remete diretamente ao Egito, mas, ao chegar a esse país, ele já percorreu três quartos do seu curso.

Um rio africano

O Nilo é formado pela confluência de dois rios: o Nilo Branco, que nasce no lago Vitória (entre a Tanzânia, o Quênia e Uganda), e o Nilo Azul, que se origina no lago Tana (na Etiópia).

Em Cartum, capital do Sudão, os dois se unem em um único rio, o Nilo, que corre na direção do Egito e atravessa o país para desaguar no mar Mediterrâneo.

Um país, dois desertos

No Egito há uma longa faixa de terras cultiváveis cortada pelo Nilo: o vale fértil, que os antigos egípcios chamavam de “Terra Negra”.

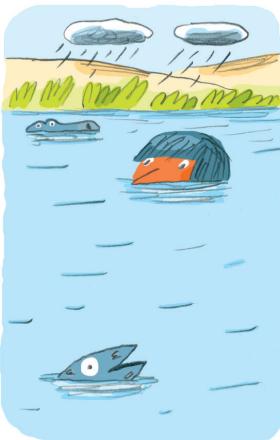
Dos dois lados desse vale fica a “Terra Vermelha”, ou seja, o deserto: a oeste (esquerda), o deserto da Líbia; a leste (direita), o deserto da Arábia.

Além da oposição entre o vale e o deserto, os antigos egípcios dividiam o país em dois territórios: o Alto Egito, entre Assuã e o sul da atual cidade do Cairo, e o Baixo Egito, constituído pelo delta do Nilo, entre o Cairo e o mar Mediterrâneo.



A cheia do Nilo

A cheia depende da abundância de chuvas nas montanhas da Etiópia, onde nasce o Nilo Azul. Em sua passagem, o rio transporta o limo que nutre os cultivos e fertiliza o solo. A cheia parte da África no fim do mês de maio e só chega ao Egito no final de junho ou no início de julho. Em função dela, os egípcios delimitaram três estações para organizar o ano:



Akhet (a inundação), de junho a outubro. O Nilo transborda para as terras cultiváveis e nelas deposita seu limo fértil.



Peret (a semeadura), de novembro a fevereiro. O Nilo volta a seu curso; nos campos repletos de limo, os agricultores semeiam os grãos.



Shemu (a colheita), de março a junho. Os agricultores fazem a colheita, enquanto o nível do Nilo está muito baixo e falta água no país.



É o que dizem os antigos egípcios!
Os antigos egípcios, que não sabiam onde se originava o Nilo, acreditavam que a cheia provinha de uma caverna subterrânea situada perto da cidade de Assuã. Ali viviam o deus carneiro Khnum e suas esposas, Satis e Anuket. Diziam os antigos egípcios que todos os anos essas divindades visitavam as reservas de limo criadas por Hapi, deus do Nilo e da cheia, e liberavam as quantidades necessárias para fertilizar as terras do Egito.

Um deus para cada coisa

A religião egípcia era complexa porque envolvia inúmeros deuses que intervinham em coisas muito diferentes entre si: na vida cotidiana, no cosmos, no mundo dos mortos... Além disso, as crenças não eram as mesmas em todo o país e mudaram muito ao longo dos 3500 anos da civilização egípcia. Não é fácil se achar no meio de tudo isso...



Uma presença divina indiscutível

Os deuses egípcios pertenciam ao universo assim como os homens, as plantas, os animais e todos os elementos do cosmos. Os egípcios não questionavam a existência deles, uma vez que faziam parte da vida cotidiana: o Sol era o deus Rá, o céu era a deusa Nut, a terra era o deus Geb, o Nilo era o deus Hapi... Até mesmo os conceitos mais abstratos eram divinizados: o amor era a deusa Hator, a justiça era a deusa Maat...

Deuses aos montes

A religião egípcia se caracterizava pela diversidade de deuses. Além de numerosos, cada um podia ter vários nomes, várias funções e várias representações. Tot, por exemplo, era ao mesmo tempo deus da Lua, mestre do conhecimento, mensageiro divino e patrono dos escribas; ele podia ser representado tanto como um íbis quanto como um babuínio. Portanto, às vezes é bem difícil reconhecer um deus: um falcão pode representar Hórus, Haroéris,



Hurun, Horakhty, Rá... É por isso que, se quiser ter certeza absoluta de que deus está retratado em uma imagem, a única solução é aprender a ler os hieróglifos inscritos acima da cabeça dele.



A criação do mundo

Os egípcios acreditavam que o mundo havia sido criado por Rá, o Sol. No início, o universo não existia; no lugar dele havia o *Nun*, uma espécie de grande massa de água inerte que simbolizava o nada. Desse *Nun* surgiu o Sol, Rá. Ao cuspir no chão, ele deu origem ao deus *Shu* (o sopro) e à deusa *Tefnut* (o calor). Esses deuses se uniram e criaram *Geb* (a terra) e *Nut* (o céu), que por sua vez tiveram cinco filhos: Osíris, Ísis, Hórus, o Antigo, Set

e Néftis. Na sequência nasceram os outros deuses e, mais tarde, surgiram os homens. Tot, o deus do conhecimento, por exemplo, nasceu do crânio de Rá, num momento de tristeza; Anúbis, o deus da **mumificação**,* era filho de Osíris com Néftis, enquanto Hórus,** o protetor da realeza, era filho de Osíris com Ísis; a malvada serpente Apep nascera de uma simples cuspidão no *Nun*.

* As palavras em negrito são explicadas no glossário da página 80.

** Não confundir com Hórus, o Antigo.